

Artigo Original

Nível de (in)satisfação de professores de Educação Física com o trabalho realizado nos Centros de Educação Infantil no estado de Santa Catarina

**(Dis)satisfaction level of Physical Education teachers with the work in
Children Education Center in Santa Catarina State**

Alexandra Folle,

Lucélia Justino Borges,

Raildo da Silva Coqueiro,

Juarez Vieira do Nascimento

Universidade Federal de Santa Catarina

Correspondência: afolle_12@hotmail.com

Recebido: 31/10/2008

Aceite: 05/03/2009

Nível de (In)satisfação de professores

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar o nível de (in)satisfação de professores de Educação Física com o trabalho realizado nos Centros de Educação Infantil (CEIs), considerando o sexo, a formação acadêmica, o vínculo empregatício e a experiência profissional. Participaram da pesquisa 54 professores, sendo 24 da Região Oeste e 30 da Grande Florianópolis. As informações foram obtidas por meio de questionário, o qual apresenta clareza de linguagem (0,98) e validade de conteúdo (0,96). O teste qui-quadrado foi empregado no tratamento estatístico dos dados ($p \leq 0,05$). Os resultados indicam que a maioria dos professores está satisfeita com o trabalho nos CEIs (79,6%), evidenciando-se associações entre a satisfação no trabalho e a presença de motivos intrínsecos ($p=0,02$) e extrínsecos ($p=0,04$) de escolha deste espaço de intervenção docente. Dentre os fatores determinantes de satisfação profissional, o único aspecto que apresentou associação com o vínculo empregatício dos professores foi o relacional ($p=0,04$), não sendo encontradas também diferenças significativas entre os fatores determinantes de insatisfação. Conclui-se que a presença de motivos intrínsecos de escolha do campo de intervenção profissional influencia positivamente no nível de satisfação profissional, enquanto o sexo, a formação acadêmica, o vínculo empregatício e a experiência profissional dos professores não compreendem fatores de diferenciação na presença de aspectos tanto satisfatórios quanto insatisfatórios, relacionados ao desenvolvimento das atividades docentes.

Palavras-chave: Docentes. Educação Infantil. Satisfação no trabalho.

Abstract:

The aim of this study was to analyze the (dis)satisfaction level of Physical Education teachers with the work in Children Education Center, considering gender, academic formation, employment bond and professional experience. 54 teachers participated in the research, 24 from West Region and 30 from Florianópolis City. The information was obtained via questionnaire which presents language clearness (0.98) and content validity (0.96). The Chi-Square test was applied to the statistical treatment of data ($p \leq 0.05$). The results indicate that the majority of the teachers are satisfied with the work at CEIs (79.6%), evidencing associations among the work satisfaction and the presence of intrinsic ($p = 0.02$) and extrinsic reason ($p = 0.04$) of choice of this space of teaching intervention. Among determinative factors of the professional satisfaction, the only aspect that presented association with the teachers' employment bond was the relational ($p = 0.04$), significative statistic differences have not been found among dissatisfaction determinative factors as well. It was concluded that the presence of intrinsic reason of the choice of the professional intervention area influences positively in the degree of professional satisfaction, while gender, academic formation, employment bond and the teachers' professional experience do not comprehend factors of difference over the presence of aspects as satisfactory as dissatisfactory, related to the development of teachings activities.

Key Words: Teachers. Child Rearing. Job Satisfaction.

Introdução

A avaliação do ambiente de trabalho revela que um dos núcleos centrais da realização profissional está relacionado à (in)satisfação dos trabalhadores pela função exercida¹². Os problemas ligados às questões profissionais, responsáveis pelo nível de (in)satisfação no espaço de trabalho, constituem uma preocupação reconhecida tanto entre os investigadores quanto entre os profissionais e as próprias instituições¹⁴. Neste sentido, a importância das investigações que contemplam tal temática é evidente quando se considera suas possíveis influências no comportamento social e profissional do trabalhador⁴.

A (in)satisfação com o trabalho realizado provem de várias fontes, como por exemplo, de relações agradáveis no contexto de trabalho, do prazer com e por meio da atividade realizada, das instalações e organizações favoráveis, do alcance dos resultados almejados, do reconhecimento profissional, bem como da progressão profissional, assumindo-se responsabilidades cada vez mais elevadas². Além disso, fatores pessoais, sociais (reconhecimento), institucionais (apoio de órgãos educacionais)¹⁴, econômicos (remuneração e estabilidade profissional), pedagógicos (ensino e condições de trabalho) e relacionais (professor-aluno, professor-professor)^{1,9,14} também são responsáveis pela (in)satisfação no ambiente laboral.

Dentre as características pessoais e sócio-demográficas o sexo, a idade, o estado civil, a experiência de trabalho, o vínculo empregatício, a formação profissional⁸ e a etapa ou o momento vivenciado pelo profissional em sua

Nível de (In)satisfação de professores

carreira são freqüentemente consideradas nas investigações^{4,13}. Contudo, a maioria dos estudos sobre a satisfação no trabalho tem sido empreendida no setor empresarial, com algumas tentativas de adaptação para a área educacional¹¹.

As investigações sobre o nível de satisfação dos professores no ambiente escolar são escassas e recentes. Além de utilizarem conceitos, teorias e avaliações de outras áreas, elas não consideram as características próprias do contexto de ensino, seus valores, conteúdos e formas de trabalho⁴.

Destaca-se que são poucos os estudos que se dedicam à análise de possíveis diferenças na satisfação profissional dos professores pertencentes ao mesmo nível de ensino, ou ainda que considerem a disciplina ministrada pelos professores¹³.

Assim, diante da escassez de estudos abordando esta temática com professores de Educação Física nos diferentes níveis de ensino, em especial com aqueles que atuam no contexto da Educação Infantil, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível de (in)satisfação de professores de Educação Física com o trabalho realizado nos Centros de Educação Infantil (CEIs) no estado de Santa Catarina, considerando o sexo, a formação acadêmica, o vínculo empregatício e a experiência profissional.

O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa “Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil”. Os resultados sobre o nível de satisfação dos professores de Educação Física com a sua profissão, associando-se os fatores determinantes de satisfação profissional com os ciclos de desenvolvimento

Nível de (In)satisfação de professores

profissional já foram publicados em periódico da área⁵. No presente artigo são apresentadas informações sobre o nível de (in)satisfação do professor de Educação Física com o trabalho realizado nos CEIs, associando-se os fatores determinantes de satisfação profissional com o vínculo empregatício.

Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa dos dados, a qual atua em níveis de realidade e tem como objetivo destacar evidências, indicadores e tendências observáveis¹⁵.

A população deste estudo foi composta por 106 professores de Educação Física, atuantes na Educação Infantil, em duas secretarias de Educação (SEDs) do Estado de Santa Catarina, uma da Região Oeste (n = 40 professores) e outra da Grande Florianópolis (n = 66 professores), segundo dados fornecidos pelos Departamentos de Educação Infantil de cada secretaria.

A escolha destas SEDs foi intencional, considerando o pioneirismo no estado de Santa Catarina quanto à contratação de profissionais de Educação Física para atuarem na Educação Infantil. O número de questionários encaminhados correspondeu ao número de professores de Educação Física que trabalhavam neste nível da educação básica (106). A amostra foi constituída a partir do número de questionários que retornaram dos professores, totalizando 54 (taxa de resposta: 50,9%), 24 (taxa de resposta:

Nível de (In)satisfação de professores

60,0%) da secretaria da Região Oeste e 30 (taxa de resposta: 45,5%) da Grande Florianópolis.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (nº. 328/07) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As informações foram coletadas por meio de questionário que avalia o nível de (in)satisfação profissional dos professores de Educação Física, o qual foi construído especificamente para este estudo. O instrumento foi elaborado a partir de referencial empírico, nomeadamente das informações disponibilizadas nas bases de dados e da adaptação dos instrumentos sobre a temática.

No processo de validação, o instrumento foi submetido a uma amostra de dez professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil, os quais realizaram a análise da clareza de linguagem de cada questão, a partir de uma escala intervalar de 0 a 10 pontos (0 a 3 = confusa; 4 a 7 = pouco clara; 8 a 10 = clara). Posteriormente, a matriz analítica e o respectivo questionário foram apreciados por especialistas na área, os quais realizaram a validação de conteúdo numa escala intervalar de 0 a 10 pontos (0 a 3 = não válida; 4 a 7 = pouco válida; 8 a 10 = válida). O instrumento obteve os seguintes índices de confiabilidade: clareza de linguagem 0,98 e validade de conteúdo 0,96.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2007, sendo os questionários encaminhados aos professores, juntamente com o TCLE, com a ajuda dos coordenadores de Educação Física e da Educação Infantil, por meio das pastas/escaninhos das instituições em que os professores

Nível de (In)satisfação de professores

trabalhavam. Após assinarem o TCLE e preencherem o questionário, os professores reenviaram o material às SEDs em envelopes lacrados e retirados pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo.

Na análise estatística, inicialmente houve a preocupação de estruturar categorias para todas as variáveis (sexo, formação acadêmica, vínculo empregatício, experiência profissional, nível de (in)satisfação profissional, presença de motivos intrínsecos e extrínsecos de escolha da Educação Infantil como campo de intervenção profissional e presença de fatores determinantes de satisfação e insatisfação profissional). Em seguida, calculou-se a frequência para todas variáveis observadas.

Na descrição das características gerais dos participantes foram utilizadas frequências relativas e absolutas. Os testes qui-quadrado e exato de fisher (quando as frequências eram inferiores a 5) foram empregados para identificar as possíveis associações entre as variáveis, a partir do *software* SPSS versão 11.5. Em todas as análises foi fixado o nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados

As frequências referentes ao nível de (in)satisfação com o trabalho desenvolvido nos CEIs, de acordo com cada uma das categorias das variáveis analisadas, bem como o cômputo geral encontram-se na tabela 1. Os dados revelaram que grande parte (79,6%) dos professores apresenta-se

Nível de (In)satisfação de professores

satisfeita em atuar neste espaço de intervenção do profissional de Educação Física.

Tabela 1. Nível de (in)satisfação de professores de Educação Física com a Educação Infantil, considerando o sexo, a formação acadêmica, o vínculo empregatício e a experiência profissional.

Variáveis	Satisfeito		Insatisfeito		p-valor
	n (43)	% (79,6)	n (11)	% (20,4)	
Sexo					
Masculino	09	75,0	03	25,0	0,69
Feminino	34	81,0	08	19,0	
Formação acadêmica					
Graduado	05	62,5	03	37,5	0,33
Pós-graduado	38	82,6	08	17,4	
Vínculo empregatício					
Efetivo	16	80,0	04	20,0	1,00
ACT*	27	81,8	06	18,2	
Experiência profissional na EI**					
Iniciantes (≤ 3 anos)	28	84,8	05	15,2	0,41
Experientes (> 3 anos)	10	71,4	04	28,6	

* Admitido em caráter temporário. ** Educação Infantil.

O nível de (in)satisfação no trabalho dos professores de Educação Física relacionado aos motivos de escolha da Educação Infantil como campo

Nível de (In)satisfação de professores

de intervenção profissional é apresentado na tabela 2. Observa-se que a satisfação profissional se associou a presença de motivos tanto intrínsecos ($p = 0,02$) quanto extrínsecos ($p = 0,04$).

Tabela 2. Nível de (in)satisfação de professores de Educação Física com a Educação Infantil, considerando os motivos de escolha do campo de intervenção docente.

Variáveis	Satisfeito		Insatisfeito		p-valor
	n (43)	% (79,6)	n (11)	% (20,4)	
Motivos intrínsecos					
Presença	37	86,0	06	14,0	0,02
Ausência	06	54,5	05	45,5	
Motivos extrínsecos					
Presença	19	67,9	09	32,1	0,04
Ausência	24	92,3	02	7,7	

A tabela 3 contém os resultados das associações entre o vínculo empregatício e a presença de fatores determinantes de satisfação no trabalho, detectando-se associação estatística significativa apenas entre o vínculo empregatício e o fator relacional ($p = 0,04$), sendo essa a determinante mais prevalente entre os professores efetivos (95%).

Tabela 3. Vínculo empregatício e presença de fatores determinantes de satisfação de professores de Educação Física com a Educação Infantil.

Nível de (In)satisfação de professores

Fatores	Efetivo		ACT [*]		p-valor
	n (20)	% (37,7)	n (33)	% (62,3)	
Determinante social					
Presença	11	55,0	14	42,4	0,37
Ausência	09	45,0	19	57,6	
Determinante relacional					
Presença	19	95,0	24	72,7	0,04
Ausência	01	5,0	09	27,3	
Determinante econômico					
Presença	06	30,0	05	15,2	0,20
Ausência	14	70,0	28	84,8	
Determinante pedagógico (ensino)**					
Presença	19	95,0	30	90,9	1,00
Ausência	01	5,0	03	9,1	
Determinante pedagógico (CT)***					
Presença	03	15,0	07	21,2	0,72
Ausência	17	85,0	26	78,8	
Determinante institucional					
Presença	02	10,0	05	15,2	0,69
Ausência	18	90,0	28	84,8	

* Admitido em caráter temporário. ** Resultados do processo ensino-aprendizagem *** Condições de trabalho.

A associação entre vínculo empregatício e fatores determinantes de insatisfação profissional é apresentada na tabela 4. Verifica-se que, embora não tenham sido encontradas diferenças estatísticas significativas, os professores admitidos em caráter temporário apresentaram freqüências ligeiramente superiores em todos os aspectos de insatisfação, com exceção da determinante institucional, na qual houve tendência de associação com o tipo de vínculo ($p = 0,07$).

Tabela 4. Vínculo empregatício e presença de fatores determinantes de insatisfação de professores de Educação Física com a Educação Infantil.

Fatores	Efetivo		ACT*		p-valor
	N (20)	% (37,7)	n (33)	% (62,3)	
Determinante social					
Presença	11	55,0	19	57,6	0,85
Ausência	09	45,0	14	42,4	
Determinante relacional					
Presença	01	5,0	06	18,2	0,23
Ausência	19	95,0	27	81,8	
Determinante econômico					
Presença	09	45,0	20	60,6	0,27
Ausência	11	55,0	13	39,4	
Determinante pedagógico (ensino)**					
Presença	01	5,0	04	12,1	0,63
Ausência	19	95,0	29	87,9	

Determinante pedagógico (CT)***

Presença	12	60,0	22	66,7	0,62
Ausência	08	40,0	11	33,3	

Determinante institucional

Presença	13	65,0	13	39,4	0,07
Ausência	07	35,0	20	60,6	

* Admitido em caráter temporário. ** Resultados do processo ensino-aprendizagem *** Condições de trabalho.

Discussão

Embora o presente estudo tenha apresentado uma taxa de resposta considerada baixa (50,9%), evidências importantes foram identificadas sobre o nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física atuantes nos CEIs.

Os resultados encontrados no cômputo geral do nível de (in)satisfação no ambiente de trabalho revelaram que os professores de Educação Física estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido na Educação Infantil, reforçando dados apresentados em outros estudos nacionais realizados com docentes do ensino fundamental, médio^{6,10,17} e superior¹⁶, bem como pesquisas internacionais envolvendo docentes do ensino fundamental e médio⁸ e da educação infantil¹². Todavia, essas evidências se diferenciam de algumas investigações internacionais realizadas com professores da educação básica^{1,3,13}.

Nível de (In)satisfação de professores

De modo geral, um diagnóstico que pode ser observado em relação ao corpo docente, refere-se a duas dinâmicas contraditórias e ao mesmo tempo interdependentes: corpo unificado (*sexo*, *idade*, *origem sócio-profissional*) e corpo fracionado (*nível de formação acadêmica*, *rede de ensino*, *tipo de contrato de trabalho*), aparecendo estes últimos, em muitos dos casos, como símbolos de distinção entre os professores¹⁹.

No que diz respeito ao nível de (in)satisfação dos professores, destaca-se que não foram encontradas diferenciações entre o sexo, a formação acadêmica e a experiência profissional. Contudo, verificou-se que os docentes do sexo feminino, pós-graduados e iniciantes nos CEIs apresentaram percentuais ligeiramente mais elevados de satisfação com a profissão do que os colegas do sexo masculino, graduados e experientes.

Quanto à associação com o sexo, alguns estudos^{3,11,18} revelaram resultados diferenciados dos expostos nesta investigação, ou seja, os autores verificaram associação do gênero com a satisfação profissional. Situação similar foi observada na variável experiência no trabalho, onde investigações realizadas com professores israelenses³, gregos⁸ e norte-americanos¹⁸ constataram que a experiência no trabalho foi um preditor significativo de satisfação, ou seja, com o aumento da experiência ocorre um aumento na satisfação.

O trabalho no contexto educacional, em especial aquele concretizado na carreira do magistério público, apresenta como uma das suas características básicas a seleção de seus profissionais por meio de concurso público, proporcionando efetivação e, conseqüentemente, a conquista de estabilidade

no posto de trabalho. Neste sentido, confere *status* profissional e proteção pelo estatuto de servidor permanente nos quadros da administração pública¹⁹. A análise das freqüências do vínculo empregatício relacionadas ao nível de (in)satisfação dos professores evidenciou percentuais muito próximos de satisfação entre docentes efetivos e admitidos em caráter temporário, não apresentando diferenças estatisticamente significativas.

Em relação aos motivos para a escolha dos CEIs como espaço de intervenção profissional, o presente estudo encontrou evidências importantes sobre a relação desta opção e o nível de (in)satisfação no ambiente de trabalho dos professores de Educação Física. Os resultados indicaram a presença de associação tanto entre a presença de motivos intrínsecos quanto extrínsecos de escolha deste local para desenvolver as atividades docentes e a satisfação dos educadores. Enquanto os professores que relataram motivos intrínsecos para atuar na Educação Infantil apresentaram-se mais satisfeitos, a maior proporção de professores insatisfeitos foi verificada naqueles que apresentaram motivos extrínsecos para ingresso neste nível de ensino.

Essas evidências revelam que os professores que optam por trabalhar na Educação Infantil por motivos ligados a este campo de atuação profissional sentem-se mais gratificados em desenvolver suas atividades docentes. Constatação semelhante foi evidenciada no estudo realizado com professores portugueses⁹, o qual identificou que os docentes que apresentavam uma atitude positiva perante a carreira escolheram-na por fatores intrínsecos, confirmando a escolha inicial e manifestando não sentir desejo de abandonar o ensino.

Nível de (In)satisfação de professores

Embora não se tenha encontrado associações significativas entre os fatores determinantes de satisfação profissional e o vínculo empregatício dos professores nos CEIs públicos, observou-se que a maioria dos professores encontra-se satisfeita com os fatores pedagógicos – ensino (motivação demonstrada pelos alunos durante as aulas e resultados positivos do processo ensino-aprendizagem) e relacionais (bom relacionamento com os alunos e a socialização/troca de experiências com os colegas de trabalho). Esses indicadores de satisfação profissional observados no presente estudo aproximam-se daqueles encontrados em pesquisas nacionais⁶ e internacionais realizadas sobre esta temática^{1,7,9,13,20}.

Em contrapartida, verificou-se como fatores geradores de (in)satisfação profissional os aspectos pedagógicos – condições de trabalho (condições materiais e estruturais inadequadas), sociais (desvalorização social da profissão e o não reconhecimento pelo trabalho realizado), econômicos (instabilidade profissional) e institucionais (falta de investimento público na educação). Tais evidências corroboram os resultados encontrados em pesquisas realizadas em diferentes países^{1,6,7,8,9,13}.

Um aspecto a destacar é que foram encontradas associações estatísticas apenas entre a presença dos fatores relacionais de satisfação e o vínculo empregatício, nas quais os professores efetivos estão mais satisfeitos em atuar na Educação Infantil. Essa satisfação revelada pelos professores parece resultar das vantagens proporcionadas pela efetivação no magistério público, nomeadamente o convívio diário e a criação de vínculo afetivo com os

demais envolvidos no ambiente de trabalho, uma vez que a intervenção profissional ocorre em um mesmo local por tempo mais prolongado.

Conclusões

As evidências encontradas no estudo confirmam que a maioria dos professores de Educação Física está satisfeita com a atuação nos CEIs, não se encontrando diferenças estatisticamente significativas no nível de (in)satisfação com o trabalho desenvolvido, considerando o sexo, a formação acadêmica, o vínculo empregatício e a experiência profissional dos professores.

Destaca-se que a presença de motivos intrínsecos de escolha do posto de trabalho influencia a satisfação no ambiente laboral, enquanto a presença de motivos extrínsecos relaciona-se com a insatisfação nos CEIs. Além disso, o vínculo empregatício dos professores nos CEIs públicos não parece constituir fator de diferenciação na presença de aspectos, tanto satisfatórios quanto insatisfatórios, relacionados ao desenvolvimento das atividades docentes neste nível de ensino.

Embora não se tenha encontrado associação entre a maioria dos fatores determinantes de (in)satisfação e o vínculo empregatício, constatou-se que os professores efetivos estão significativamente mais satisfeitos com as relações estabelecidas no ambiente de trabalho. Os professores admitidos em caráter temporário apresentam freqüências ligeiramente superiores em todos os aspectos de insatisfação profissional em comparação com os efetivos, com exceção do fator institucional.

Nível de (In)satisfação de professores

A contratação de profissionais de Educação Física e a realização de estudos relacionados ao nível de (in)satisfação no trabalho compreendem questões recentes no contexto da Educação Infantil. Deste modo, recomenda-se a continuidade de investigações nesta área, buscando-se abranger um maior número de professores, bem como a realização de pesquisas envolvendo outras redes e níveis de ensino, ampliando-se assim a compreensão de como os professores de Educação Física procuram realizar-se profissionalmente, nos diferentes espaços de intervenção docente.

Referências

1. Alves FC. A (in)satisfação dos professores: estudo de opiniões dos professores do ensino secundário do distrito de Bragança. In: Estrela MT, organizadora. Viver e construir a profissão docente. Porto (Pt): Porto Editora; 1997. p. 81-115.
2. Andrews JC. O *stress* nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. Boletim SPEF. 1993; 1(7-8): 13-25.
3. Bogler R. Two profiles of schoolteachers: a discriminant analysis of job satisfaction. Teach Teach Educ. 2002; 18: 665–673.
4. Ferreira EM, Friedländer MR. Satisfação profissional do enfermeiro educador: uma revisão de literatura. Rev Enf UFPE On Line. 2007; 1(1): 72-81.

5. Folle A, Borges LJ, Coqueiro RS, Nascimento JV. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz**. 2008; 14(2): 124-134.
6. Folle A, Pozzobon ME. Professional satisfaction of physical education teacher. **FIEP Bulletin**. 2007; 77: 298-302.
7. Jabnoun N, Fook CY. Job satisfaction of secondary school teachers in Selangor, Malaysia. **International Journal of Commerce and Management**. 2001; 11(3-4): 72-90.
8. Koustelios AD. Personal characteristics and job satisfaction of Greek teachers. **The International Journal of Educational Management**. 2001; 15(7): 354-358.
9. Loureiro MI. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: Estrela MT, organizadora. **Viver e construir a profissão docente**. Porto (Pt): Porto Editora; 1997. p. 119-159.
10. Nascimento CT, Brancher VR, Oliveira, VF. A satisfação profissional, as relações interpessoais e a auto-estima do professor. **Cadernos**. 2007; (29). Disponível em <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2007/01/a9.htm> [2008 maio 15].

11. Okpara JO, Squillace M, Erundu E. A. Gender differences and job satisfaction: a study of university teachers in the United States. **Women in Management Review**. 2005; 20(3-4): 177-190.
12. Ongari B, Molina P. A. **Educadora de creche: construindo suas identidades**. São Paulo (SP): Cortez; 2003.
13. Pedro N, Peixoto P. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. **Aná Psicológica**. 2006; 2(24): 247-262.
14. Ramos SIV. Grau de satisfação/insatisfação docente dos estagiários de ciências do desporto e Educação Física. Psicologia.com.pt – **O portal dos psicólogos** [periódico na internet]. 2008. Disponível em <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0425.pdf> [2008 jun 20].
15. Serapioni M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Cienc Saúde Colet**. 2000; 5(1): 187-192.
16. Silva JCS. A satisfação docente e a política de recursos humanos da UNOESC – Campus São Miguel do Oeste. **Visão Global**. 2002; 6(17): 9-32.

17. Soriano JB, Winterstein PJ. Satisfação no trabalho do professor de Educação Física. **Rev Paul Educ Fis.** 1998; 12: 145-159.
18. Stockard J, Lehman MB. Management influences on the satisfaction and retention of 1st-year teachers: the importance of effective school. **Educ Admin Q.** 2004; 40(5): 742-771.
19. Valle IR. **A era da profissionalização: formação e socialização do corpo docente de 1ª a 4ª série.** Florianópolis (SC): Cidade Futura; 2003.
20. Zembylas M, Papanastasiou E. Sources of teacher job satisfaction and dissatisfaction in Cyprus. **Journal of Comparative Education.** 2006; 36(2): 229-247.